

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PEIXES DE CULTIVO FOI 4,7% MAIOR EM 2021, ATINGINDO 841 MIL T

Atividade cresce acima de 5% há oito anos, quando a Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR) iniciou a coleta de dados da atividade.

O Brasil produziu 841.005 toneladas de peixes de cultivo (tilápia, peixes nativos e outras espécies), em 2021. Esse resultado representa crescimento de 4,7% sobre a produção de 2020 (802.930 t).

O levantamento exclusivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR), entidade que congrega produtores, empresas de todos os segmentos da cadeia produtiva e entidades de classe, mostra que ano a ano a atividade supera o cenário macroeconômico complexo e mantém média de crescimento de 5,6% desde 2014, ano que marca a criação da PeixeBR e o início da apuração de dados estatísticos sobre a piscicultura brasileira pela associação.

“A piscicultura representa a atividade de produção animal que mais cresce nos últimos anos. Obviamente que isso decorre do consumo ainda baixo (menos de 5 kg por habitante ao ano), mas também das características dos peixes de cultivo em termos de qualidade e segurança. A atividade é extremamente profissional, trabalha com boas práticas e utiliza modernas tecnologias em genética, sanidade, nutrição e equipamentos”, ressalta Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR).

Segundo monitoramento da entidade, a piscicultura envolve mais de 1 milhão de produtores, gera cerca de 1 milhão de empregos diretos e outros 2 milhões indiretos e, em 2021, movimentou R\$ 8 bilhões.

A piscicultura foi diretamente impactada pela elevação dos insumos e matérias-primas para alimentação animal. Além dos macroingredientes (milho e farelo de soja), destaque para os microingredientes importados, que subiram em dólar e enfrentaram problemas de abastecimento regular durante diferentes períodos do ano.

No mercado interno, a manutenção dos elevados níveis de desemprego e a consequente redução do poder de compra da população também dificultaram a comercialização de peixes com rentabilidade aos produtores, especialmente em estados das regiões Norte e Nordeste.

“Não foi um ano fácil para os produtores de peixes de cultivo. A realidade foi muito diversa nos estados. Alguns mercados encontraram formas de manter ou até elevar os níveis de comercialização e outros enfrentaram mais dificuldades. A pandemia foi decisiva para este cenário, assim como foi – e está sendo – para a economia brasileira como um todo”, explica Medeiros.

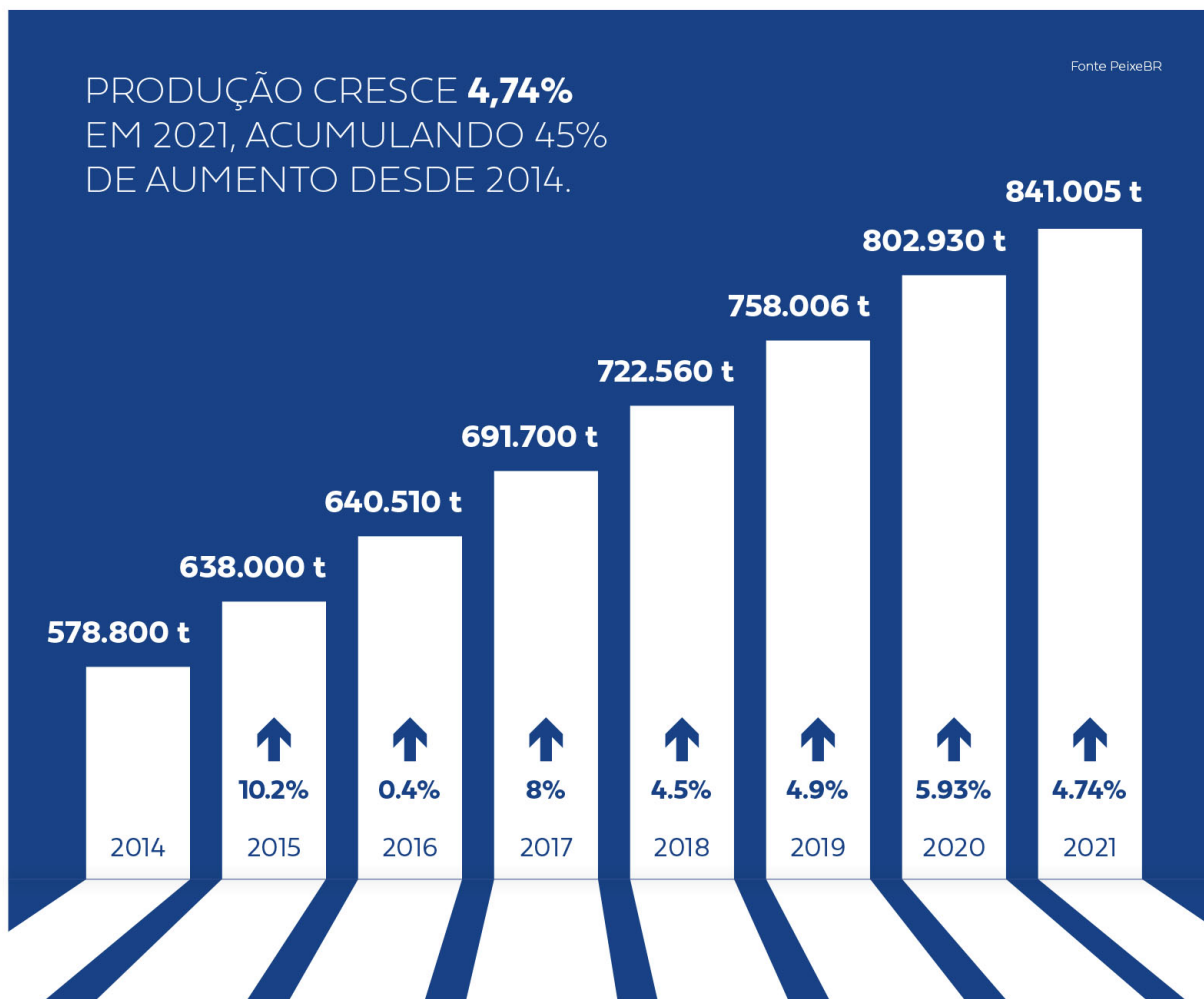
Entre os pontos positivos do ano, o presidente executivo da PeixeBR destaca o crescimento das exportações e também o contínuo investimento das empresas verticalizadas em novos produtos para incentivar o consumo.

Em 2021, a piscicultura brasileira produziu 534.005 toneladas de tilápia, com crescimento de 9,8% sobre o ano anterior (486.255t). A espécie representou 63,5% da produção de peixes de cultivo como um todo, comprovando sua viabilidade para as condições brasileiras.

Foram produzidos 262.370 t de peixes nativos (31,2% do total), com recuo de 5,85% em relação a 2020. A questão ambiental, a falta de programas oficiais de apoio ao cultivo e dificuldades de mercado foram decisivos para esse desempenho do segmento.

As outras espécies (carpas, trutas e pangásius) foram responsáveis por 5,3% da produção total de 2021, atingindo 44.585 toneladas: +17% sobre o resultado do ano anterior, comprovando o potencial do pangásius para o clima brasileiro.





BRAZILIAN PRODUCTION OF FARMED FISH GREW 4.7% IN 2021, REACHING 841,005 METRIC TONS

Exclusive research by the Brazilian Fish Farming Association (PeixeBR), an entity that brings together producers, companies in all segments of the production chain and industry associations, shows that, year after year, the activity overcomes the complex macroeconomic scenario and has maintained an average growth of 5.6% since 2014, the year PeixeBR was founded and began collecting statistical data on Brazilian fish farming. “Fish farming has become the fastest growing animal production industry in recent years. Obviously, this is due to low consumption (less than 5 kg per person per year), but also due to the characteristics of farmed fish in terms of quality and safety. The activity is extremely professional, operates with good practices and uses modern technology in genetics, health, nutrition and equipment,” emphasizes Francisco Medeiros, executive president of the Brazilian Fish Farming Association (PeixeBR). According to studies by the entity, fish farming involves more than 1 million producers, generates about 1 million direct jobs and another 2 million indirect jobs. In 2021, it generated US\$ 1,5 billion in revenues.

Fish farming was directly impacted by the increase in prices of inputs and raw materials for animal feed. In addition to macro-ingredients (corn and soybean meal), we can highlight imported micro-ingredients, which saw price increases in dollars and supply problems at different times of the year. In the domestic market, persistent high levels of unemployment and the subsequent reduction in the population's pur-

chasing power also made it difficult for producers to commercialize fish profitably, especially in states in the northern and northeastern regions.

“It was not an easy year for farmed fish producers. The reality was very different in the states. Some markets found ways to maintain or even increase sales, and others faced more difficulties. The pandemic was decisive for this scenario, as it was – and still is – for the Brazilian economy as a whole,” Medeiros explains.

Among the positive points this year, the executive president of PeixeBR highlights the growth in exports as well as continuous investment by vertical companies in new products to stimulate consumption.

In 2021, Brazilian fish farmers produced 534,005 metric tons of tilapia, a 9.8% increase from the previous year (486,255 mt). The species accounted for 63.5% of farmed fish production as a whole, proving its viability for Brazilian conditions. 262,370 metric tons of native fish were produced (31.2% of the total), representing a decrease of 5.85% compared to 2020. Environmental issues, the lack of official programs to support cultivation and market difficulties were decisive in this poor performance of the segment.

The “other species” segment (carp, trout and pangasius) was responsible for 5.3% of total production in 2021, reaching 44,585 metric tons: a 17% increase from the previous year, underscoring the potential of pangasius for the Brazilian climate.